

Luiz Mello

PÚBLICO O ORIENTADOR DA PESQUISA, LUIZ MELLO LEITÃO, DIZ QUE É PRECISO MUDAR A LINGUAGEM DESSAS CAMPANHAS

Conscientização no trânsito não atinge universitários

Pesquisa mostra que 40% deles manteriam carona com um colega bêbado

ELAINE VIEIRA

Informação nem sempre é sinônimo de consciência. É o que mostrou uma pesquisa feita por alunos da UVV, em que 40% dos universitários afirmam que continuariam de carona com um amigo na balada, mesmo que ele estivesse bêbado.

“Esse foi um ponto surpreendente e alarmante na pesquisa, principalmente se levarmos em conta que 84%

desses jovens afirmaram que sabem quais são os efeitos do álcool sobre o organismo”, destaca o professor que orientou a pesquisa, Luiz Fernando Mello Leitão.

Além de saber os riscos do consumo de álcool para motoristas, os jovens também vivenciaram casos de acidentes causados por motoristas embriagados. Mais de 49% deles já tiveram amigos ou familiares atingidos por

esses acidentes.

Para Leitão, essa contradição entre o que os jovens sabem e o que praticam é sinal de que eles não estão sendo atingidos pelas campanhas de conscientização.

“É preciso mudar a linguagem dessas campanhas, adequá-las ao universo do jovem e torná-las permanentes”, analisa o professor.

Além disso, adiciona, é necessário criar meios alternativos de transporte durante a madrugada, para que esses jovens tenham como voltar para casa, sem colocar a vida em risco.

Outro fator que chamou

atenção na pesquisa é a percepção que os jovens têm de quem dirige embriagado. “Em uma pergunta aberta, na maioria das vezes eles afirmaram que se tratavam de pessoas irresponsáveis, doidas e que não dão valor à vida. Mas alguns chegaram a identificar quem dirige bêbado como corajoso, e até tratar com indiferença desde que não atropelasse ninguém”, cita Leitão.

A pesquisa foi realizada pelos alunos do curso de Marketing da UVV, com 380 universitários de Vitória e Vila Velha, com idades entre 17 e 40 anos, sendo 70% de 22 a 26 anos.

A16896

SAIBA MAIS

78,31% disseram ingerir bebida alcoólica

79,03% afirmaram que bebem quando estão com amigos

26,92% afirmaram que perdem a conta de quanto bebem

100% dos que já ficaram bêbados afirmaram que foi à noite ou de

madrugada

84,14% sabem quais os efeitos do álcool no organismo

60,24% não sabem quais os limites para um pessoa beber e poder dirigir sem ser punida

40% dos universitários acham que as campanhas do Detran contra di-

rigir embriagado precisam ser reformuladas

51,21% já fizeram rodízio com amigos para que alguém ficasse sóbrio para dirigir

49,39% já sofreram ou sabem de algum caso de acidente com amigos e família, causado por alguém alcoolizado.

“No final da noite, quem estiver melhor leva o carro”



DESTEMIDOS. Todo mundo bebe na turma do analista de comércio exterior Renzo Abrantes, 23 anos (à direita, de boné). E, mesmo com vários casos de acidentes envolvendo direção e álcool para contar,

eles não abrem mão de dirigir depois da balada. "Normalmente estamos perto de casa, então não faz mal", explica o administrador Paulo Henrique Ceolin (à esquerda). Eles até brincam, dizendo que

dirigem melhor embriagados do que sóbrios. E também não ligam de pegar carona com quem bebeu. "No final da noite, quem estiver melhor leva o carro", confessa um deles. FOTO: MARCOS FERNANDES

Detran quer mudar campanhas para atrair jovens

Para isso, o órgão aposta em ações para a educação infantil e abordagem nas baladas

Para tentar aproximar mais as campanhas de trânsito da linguagem dos jovens, o Departamento Estadual de Trânsito (Detran) está apostando em várias frentes, que vão desde a educação infantil até a abordagem direta nas baladas.

Para isso, serão recrutados jovens voluntários e será desenvolvido um serviço de transporte especial, com base em uma pesquisa que revela o itinerário dos jovens na balada. Mas o órgão ainda não divulgou quando isso ocorrerá.

Segundo a diretora do Detran, Luciene Becacici, os jovens são o principal desafio do órgão. "Ao mesmo tempo

em que nos dá prazer, o carro nos enche de auto-confiança. Pensamos que ninguém dirige tão bem quanto nós. No caso do jovem, essa sensação é intensificada pela necessidade de ultrapassar limites" avalia Luciene.

Além dos projetos Praia e Madrugada Viva, outros programas estão sendo desenvolvidos em escolas de ensino fundamental e médio para formar motoristas mais conscientes no futuro e tornar essas crianças multiplicadores das regras de trânsito junto à família.

Para Luciene, além das campanhas, é fundamental que a família se envolva. "Uma pesquisa da Organização Mundial da Saúde (OMS) revelou que 20% dos jovens já dirigiram quando tinham entre 16 e 18 anos, sem habilitação. E com o consentimento dos pais", destaca, espantada.